

VIOLÊNCIA AFETA ESCOLA

# Oito alunos assassinados em 1 ano

**Diretora de colégio da rede pública da Ilha das Caieiras, em Vitória, diz que tráfico motivou mortes dos jovens, entre 14 e 18 anos**

Victor Muniz

Oito vidas de alunos perdidas. Esse é o saldo contabilizado pela diretora de uma escola da Ilha das Caieiras, na Grande São Pedro, em Vitória, desde que assumiu o cargo, há um ano. Segundo ela, as mortes acontecem nos bairros da região.

A diretora, que não quis se identificar, atribuiu as mortes dos jovens, entre 14 e 18 anos, ao envolvimento com o tráfico de drogas.

“Eu digo oito, porque são os mais próximos, que eu sei que estavam na escola. Lembro bem de cinco deles. Se você for ver quem já passou por lá, que se matriculou em alguma época, vamos ter bem mais. Muitas vezes, eles não frequentavam a escola, mas a gente sabe que eram da comunidade e se perderam no tráfico”, disse.

Ela lembrou o caso de um jovem que morreu poucas horas após conversar com ela.

“Numa sexta-feira, eu abordei o aluno, que estava sem uniforme, falei que era a forma de identificá-

lo no local. Aí, um pouco depois, a mãe dele foi até a escola com R\$ 20,00 e comprou um. Poucas horas após ele sair de lá, foi assassinado em uma troca de tiros. E ele era um menino de coração bom”.

O depoimento da diretora foi dado à reportagem de **A Tribuna** durante o Seminário Regional de Prevenção às Drogas, organizado pelo Comitê Regional de Apoio às Políticas de Prevenção às Drogas (Comad) e realizado no Tribunal de Justiça do Estado.

O objetivo foi orientar professores sobre como agir em relação aos alunos que estão envolvidos com a violência e as drogas.

No evento, foram passadas técnicas aos educadores, de aproximação com os adolescentes. Segundo a coordenadora do Comad, Juliana Zannella Gorian, o objetivo é mostrar que a escola não está sozinha na luta contra a violência.

“Com a criação do comitê, a gente tem visto um maior fortalecimento de redes, porque a escola se sentia muito isolada. As estratégias dentro da sala são importantes na prevenção às drogas”.

## Esclarecimento

O nome da escola citada na matéria não será revelado para que as identidades dos alunos e da diretora sejam preservadas.



SEMINÁRIO Regional de Prevenção às Drogas foi realizado no TJ-ES

## Inovar para se aproximar

Um professor de Geografia da rede estadual de ensino resolveu inovar para se aproximar de alunos em comunidades violentas.

Nourival Cardoso Júnior virou uma referência em técnicas diferenciadas para prender a atenção e ganhar a confiança dos jovens.

Por isso, ele foi um dos palestrantes do Seminário Regional de Prevenção às Drogas, realizado ontem no Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES).

Ele contou que a vida dele mudou após receber uma ameaça dentro da sala de aula de um aluno, em Taquara II, na Serra. No dia seguinte, o adolescente de 14 anos foi baleado três vezes no abdômen.

“Ele me xingou e apontou o dedo para mim num gesto que lembrava uma arma e fez três disparos. Eu só ironizei e, no dia seguinte, ele foi baleado três vezes. Eu resolvi visitar ele no hospital mesmo assim e, para mim, foi um marco. Vi que ele estava destruído por dentro, me contou os problemas que tinha em casa e percebi que tinha que criar uma relação afetiva com cada aluno meu”, afirmou.

Hoje, Nourival é amado pelos alunos que tem e considerado por eles uma pessoa muito importante. Ele busca conhecer a vida de cada jovem, dá conselhos e age de uma forma que eleva a autoestima deles. Assim, ganha respeito.

**DIRETORA** de escola diz que alunos possuem bom coração e precisam de atenção. Ela conta que adolescentes têm bandidos como referencial



DIRETORA DA ESCOLA

## “Eles fumam maconha na escola”

Após contabilizar a perda de oito alunos para a violência, nas ruas da região da Grande São Pedro, a diretora de uma escola pública de Ilha das Caieiras, em Vitória, acredita que diversos fatores levam à morte de jovens.

Ela conversou com a reportagem de **A Tribuna** e falou sobre atitudes dos alunos, que chegam a usar droga dentro da escola, e garantiu que maioria deles possui um bom coração.

**A TRIBUNA** – Há quanto tempo você é diretora dessa escola?

**DIRETORA** – Eu entrei na diretoria há um ano para arrumar a escola, que estava bem bagunçada.

Nem uniforme os alunos tinham. Quando vira diretor, você pode dar mais atenção, começa a ouvir e participar dessa vida individualmente de cada aluno. Aí você sofre. Dentro da escola você acalenta, abraça e ajuda, mas fora você não tem como fazer isso. Nós percebemos que eles possuem um bom coração, só falta atenção.

**> O que mais leva os jovens da região para a criminalidade?**

Temos muitos bairros na região e são comunidades rivais umas das outras. Então, nós temos na escola um grande número de adolescentes que têm como referencial os bandidos. Graças a Deus, estamos

conseguindo mudar isso. Na visão deles, a escola era ponto de venda de drogas. Agora isso acabou. Estamos com um projeto para solidarizar mais o alunos e passamos a incentivar. É a questão social mesmo.

**> Alguma vez já viu alunos usando drogas na escola?**

Eles fumam maconha na escola. Esses dias mesmo peguei cinco usando no telhado. Na nossa comunidade, raramente um jovem usa droga além da maconha, isso é importante ressaltar. Pelo menos é o que percebo na escola. A gente ainda consegue lidar, porque não ficam muito alterados. Eles apagaram o cigarro e foram para a sala.

## Falta objetivo, afirma juíza

Acostumada a lidar com adolescentes infratores durante a carreira, a juíza Janete Pantaleão, da Vara da Infância e Juventude da Serra, participou do Seminário Regional de Prevenção às Drogas.

Para a magistrada, as drogas não são o único problema. Janete acredita que se o lado social não for tratado, acabar com os entorpecentes não será a solução.

“A droga é um ponto do problema, mas temos outros muito mais graves. A droga é um efeito resultado da negligência. Ela é fuga, alívio para essas crianças, o verdadeiro problema do usuário e pequenos traficantes está muito distante de ser só pela droga, está na falta de objetivo na vida”, afirmou.

A juíza da Vara da Infância e Juventude da Serra ressalta que a escola tem um papel fundamental na formação dessas pessoas.



JUÍZA Janete Pantaleão: lado social

“Um adolescente de 15 anos, que mora na periferia, não pode ficar na escola totalmente desmotivado. Deve haver uma programação para ele de que um dia possa ser algo mais. A gente não tem que ficar no foco só de combater a droga, sem oferecer uma alternativa”.

## Comandante do 1º Batalhão diz que foram duas mortes

O tenente-coronel Wildelson, comandante do 1º Batalhão (Vitória) da PM, afirmou que desconhece o número de homicídios passados pela diretora da escola localizada na Ilha das Caieiras, em Vitória.

“Este ano, na região, teve 11 mortes e apenas duas foram de menores. Então, esses números não estão batendo”, afirmou.

O tenente-coronel ainda disse que o policiamento na região da Grande São Pedro é de referência.

“Temos um bom trabalho social na comunidade. O policiamento é focado na relação de parceria com a comunidade. Temos policiamento de radiopatrulhas, motopatrulhas e Patrulha Escolar”.